MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE LETRAS
Letras: Tradução e Interpretação Libras/ Português

NOME DA DISCIPLINA: Ética na Tradução e Interpretação

PROFESSORA RESPONSÁVEL: Gláucia Xavier dos Santos Paiva

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 64 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 horas-aula

SEMESTRE/ANO: 1º / 2017

EMENTA:
Conceito e objetos da ética. Ética, moral e valores. Código de ética profissional. Ética e profissionalismo na tradução e interpretação. A ética em diferentes contextos de tradução e interpretação. A relação ética entre o profissional tradutor e intérprete de língua de sinais e o surdo. A ética e sua relação com a neutralidade versus papel ativo no processo de interpretação e tradução.

I – OBJETIVOS:
- Compreender o conceito de Ética e relacionar com os aspectos profissionais do tradutor e intérprete de Libras/Português em diferentes contextos, considerando a Língua Brasileira de Sinais, o surdo e a sociedade.
- Refletir sobre a relação entre o profissional tradutor e intérprete de Libras/Português, seu campo de atuação, aspectos linguísticos e seu público.
- Analisar diferentes situações, possibilidades e cenários e relacionar com a ética na tradução e interpretação em Libras/Português.
- Conhecer o código de ética

II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. *Unidade temática 1: Conceituando ética*
   1.1 Ética e Moral
   1.2 Ética profissional: aspecto conceitual.

2. *Unidade temática 2:A ética da tradução*

3. *Unidade temática 3: A ética do profissional tradutor e intérprete de Libras – Português*
   3.1. Diferentes situações e cenários da tradução e interpretação de Libras – Português
   3.2. Aspectos éticos na relação profissional tradutor e intérprete e o surdo
   3.3. Código de ética profissional do tradutor e intérprete de Libras - Português

III - METODOLOGIA:

As aulas serão ministradas em 32 encontros de duas horas-aula cada, com periodicidade de dois encontros semanais. Dessa forma, as Unidades Temáticas serão estudadas por meio de aulas expositivas e dialogadas baseadas em autores e textos teóricos selecionados. Será solicitada leitura prévia do material indicado, visando dialogar e refletir teoricamente sobre os conteúdos propostos. As aulas representam um dos momentos do processo da teorização. Nelas, será possível fornecer um conjunto de informações organizadas e estimular, por meio de problematizações e reflexões, para despertar o interesse em entender conceitos e fenômenos fundamentais. Além das aulas expositivas e dialogadas, propõem-se a realização de seminários temáticos pelos alunos, utilizar vídeos como objetos reflexivos de análise dos conteúdos e pesquisas bibliográficas complementares.

IV - AVALIAÇÃO:

A avaliação será contínua e formativa. Visa identificar o andamento da aprendizagem dos conteúdos e mensurar o desempenho por meio de notas atribuídas a trabalhos coletivos, atividades individuais e prova, utilizados como instrumento de verificação de aprendizagem. Será considerado aprovado o aluno que obtiver 75% de freqüência mínima e nota média de 6,0. A nota final será composta por meio de avaliação a ser agendada previamente com os alunos, podendo ser de atividades teóricas e práticas.

V – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

QUADROS, R. M. **O Tradutor e Intérprete da língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Brasil, Ministério da Educação e Cultura. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article &id=12677:o-tradutor-e-interprete-de-lingua-brasileira-de-sinais-e- lingua-portuguesa&catid=192:seesp-esducacao-especial>. Acesso em: 2 dez. 2013.

PAES, José Paulo. **Tradução: A Ponte Necessária – aspectos e problemas da arte de traduzir**. São Paulo: Ática, 1990.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. Austin, Intertextualidade e a Questão Ética. In: Albano, E. & al.: **Saudades da Língua**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

STEWART, Kellie Mills; WITTER-MERITHEW, Anna. **The Dimensions of Ethical Decision-Making: a Guided Exploration for Interpreters**. Burtonsville/USA: Signmedia, 2006.

VALLS, Álvaro L.M. **O que é Ética?** Coleção Primeiros Passos 177. São Paulo: Brasiliense, 2008.

FEBRAPILS. Código de Conduta e Ética. 2014. Disponível em: <http://www.acatils.com.br/wp-content/uploads/2013/10/CÓDIGO-DE-ÉTICA-FEBRAPILS.pdf>.

VI – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANIENTO, Gemma Beltran. **El papel y la ética de los intérpretes en situaciones de conflicto**. Dissertação de Mestrado em Traducción Profesional e Institucional: Sória/Espanha, 2013. Disponível em: <http://uvadoc.uva.es/bitstream/10324/3167/1/TFM%20Gemma%20Beltran_%20El%20papel%20y%20la%20%C3%A9tica%20de%20los%20int%C3%A9rpretes%20en%20situaciones%20de%20conflicto.pdf> Acesso em 21 set. 2015.

CANTO-SPERBER, Monique (org). **Dicionário de Ética e Filosofia Moral**. Volume 1. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2007.

DEAN Robyn K.; POLLARD JR, Robert Q. **Application of Demand-Control Theory to Sign Language Interpreting: Implications for Stress and Interpreter Training**. London: Oxford University Press, 2001. Disponível em: <http://jdsde.oxfordjournals.org/content/6/1/1.full.pdf+html> Acesso em 21 set. 2015.

FURROW, Dwight. **Ética: Conceitos-Chave em Filosofia**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GLASS, M. H. F. **Por uma abordagem performativa das línguas de sinais.** Dissertação de Mestrado em Lingüística Aplicada – Instituto de Estudos da Linguagem/Unicamp, Campinas, 1996

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE LETRAS
Letras: Tradução e Interpretação Libras/ Português

NOME DA DISCIPLINA: ESTÁGIO EM INTERPRETAÇÃO 1

PROFESSORA RESPONSÁVEL: Sofia Oliveira Pereira dos Anjos Coimbra da Silva

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 128 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 8 horas-aula – 2f (1ª e 2ª) e 6f (1ª e 2ª)

SEMESTRE/ANO: 1º / 2017

EMENTA:

Estágio supervisionado itinerante nos diferentes contextos comunitário e de conferência. Posicionamento crítico e reflexivo sobre os conceitos teóricos que fundamentam a performance do ato interpretativo.

I – OBJETIVOS:

- Compreender as atividades envolvidas no ato de interpretar para Libras e/ou para Português nos diferentes contextos propostos para o estágio.

- Realizar interpretação em duplas nos contextos escolhidos.

- Refletir sobre os fundamentos apresentados nas disciplinas: Interpretação em diferentes contextos e Laboratório de interpretação 1 e correlacioná-los à atividade interpretativa proposta durante os diferentes campos de estágio.

- Analisar a interpretação de conferências em diferentes contextos dos par Libras-Português e Português-Libras.

- Relatar de forma crítica as experiências nos diferentes contextos de interpretação vividas durante o estágio.

II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. *Unidade temática 1: Interpretação e seus diferentes contextos e gêneros discursivos.*

   1.1 Observações contextuais (locais) e leituras sobre Interpretações Libras-Português e Português-Libras nos diferentes contextos.

   1.2 Princípios fundamentais para a atuação em dupla nos diferentes contextos.

   1.3 Projeto de interpretação.

2. *Unidade temática 2: A prática em interpretação nos contextos comunitários e seus diferentes gêneros.*

   2.1. Contexto da saúde

   2.2. Contexto da educação

   2.3. Contexto da informação

   2.4. Contexto do trabalho

   2.5. Contexto da justiça

3. Unidade temática 3: Apresentação das reflexões sobre as atuações e a teoria

3.1. Descrição e discussão dos contextos interpretativos experimentados

3.2. A prática da interpretação e a formação dos intérpretes de Libras/Português

III - METODOLOGIA:

As aulas serão ministradas em 32 encontros de quatro horas-aula cada, com periodicidade de dois encontros semanais. Nessa disposição, inicialmente observaremos práticas interpretativas já realizadas em relação as noções dispostas na Unidade Temática 1. Seguiremos então para os projetos de interpretação em equipe nos diferentes contextos de atuação e, por fim, serão propostas reflexões em forma de um seminário e relatório final. Será solicitada leitura prévia do material indicado, visando dialogar e refletir teoricamente sobre os conteúdos propostos.

IV - AVALIAÇÃO:

A avaliação será contínua e formativa. Visa identificar o andamento da aprendizagem dos conteúdos e mensurar o desempenho por meio de notas atribuídas a trabalhos coletivos e atividades individuais que são os instrumentos de verificação de aprendizagem desta disciplina. Será considerado aprovado o aluno que obtiver 75% de freqüência mínima e nota média de 6,0. A nota final será composta por meio da supervisão das atividades realizadas que são: o projeto de interpretação, as práticas avaliadas de interpretação *in loco* e a socialização dos resultados na forma de seminário e relatório final de estágio.

V – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, D. M. *Omissões na Interpretação Simultânea de Conferência*: Língua Portuguesa – Língua Brasileira de Sinais. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2014.

LACERDA, C. B. F. de. O intérprete de língua de sinais no contexto de uma sala de aula de alunos ouvintes: problematizando a questão. In: LACERDA, C.B.F. de; GÓES, M. C. R. de (Org.). *Surdez:* Processos Educativos e Subjetividade. São Paulo: Editora Lovise, 2000. p. 51- 84.

NASCIMENTO, M. V. B. *Interpretação da língua brasileira de sinais a partir do gênero jornalístico televisivo*: elementos verbo-visuais na produção de sentidos. Programa de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. São Paulo: LAEL/PUC-SP, 2011.

NOVAES NETO, L. *O intérprete de tribunal*: um mero intérprete? Ceará: Editora CRV. 2011.

QUEIROZ, M. *Interpretação médica no Brasil*. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. In: *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.

VI – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR*:

COKELY, D. *Interpretation:* A sociolinguistic model. Burtonsville, MD: Linstok Press, 1992.

DEAN, R. K.; POLLARD, R. Q. *Application Demand-Control Theory to Sign Language Interpreting*: Implications for Stress and Interpreter Training. University of Rochester School of Medicine. Journal of Deaf Studies and Deaf Education, 2001. Disponível em: <http://jdsde.oxfordjournals.org/content/6/1/1.full.pdf+html>. Acesso em: 16 nov. 2013.

PÖCHHACKER, F. *Introducing Interpreting Studies*. London-UK: Routledge, 2004.

PÖCHHACKER, F.; QUEIROZ, M. Conexões Fundamentais: Afinidade e Convergência nos Estudos da Interpretação. *Scientia Traductionis,* Florianópolis, n. 7, p. 61-75, jan. 2010. ISSN 1980-4237. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/scientia/article/view/13946>. Acesso em: 16 fev. 2016. doi: http://dx.doi.org/10.5007/1980-4237.2010n7p61.

ROY, C. B. *Advances in teaching sign language interpreters*. Washington: Gallaudet University Press, 2005.

*Durante a disciplinas outras referências podem ser acrescentadas.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS FACULDADE DE LETRAS	

NOME DA DISCIPLINA: Estudos de Tradução e Interpretação 2

CURSO: Bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português

Horário/ Sala: Segunda-feira, das 20h30 às 22h – sala 88

Terça-feira, das 18h50 às 20h20 – sala 69

PROFESSORA RESPONSÁVEL:

Renata Cristina Vilaça Cruz (renata.vilaca@yahoo.com.br)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 64 horas

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 horas

SEMESTRE/ANO: 1 / 2017

EMENTA:

Tópicos conceituais da área dos Estudos da Tradução e Interpretação nas línguas orais e nas línguas de sinais. Problematização das dicotomias forma e sentido, autor e tradutor, texto fonte e texto traduzido e problemas de tradução e os erros de tradução. Noções de equivalência e de (in)traduzibilidade. Tradução, língua e cultura.

I – OBJETIVO GERAL:

Apresentar e discutir os conceitos dos estudos da Tradução e da Interpretação, estimulando a avaliação crítica e reflexiva dos estudantes.

II – OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Apresentar e definir os conceitos da área dos Estudos da Tradução
2. Discutir os textos da bibliografia relacionado teoria e prática
3. Discutir e problematizar os processos que envolvem a tradução e a interpretação utilizando exemplos de atividades práticas

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Conceituar a tradução e interpretação e o tradutor e intérprete

2. Apresentar e exemplificar os tipos de interpretação
3. Apresentar os processos que envolvem a tradução e interpretação
4. Apresentar as competências necessárias para o intérprete
5. Discutir as demandas que permeiam o evento interpretativo
6. Refletir sobre os conceitos de tradução e interpretação “literal” e “livre”
7. Problematizar a formação dos intérpretes de Libras
8. Praticar traduções de português para Libras
9. Refletir sobre a neutralidade do intérprete;
10. Discutir sobre a “fidelidade” do intérprete de Libras
11. Debater sobre as omissões na interpretação simultânea

IV- METODOLOGIA:

1. Aulas expositivas com uso de recursos visuais.
2. Apresentação de vídeos.
3. Apresentação de seminários.
4. Leitura e discussão de textos.
5. Atividades individuais e em grupo em sala de aula e também extra-classe.
6. Atividades práticas

V - AVALIAÇÃO:

A avaliação ocorrerá por meio de quatro notas, sendo elas:
Nota 1: Atividades em classe, participação nas discussões (15 pontos)
Nota 2: Fichamentos dos textos (20 pontos)
Nota 3: Apresentação de Seminários (30 pontos)
Nota 4: Trabalho Final: Produção de uma Resenha Crítica (35 pontos)

A soma final das notas será dividida por 10 (dez) obtendo o resultado final da disciplina. (Exemplo: o aluno que atingir o total de 70 pontos obterá nota final 7,0)

VI- CRONOGRAMA

Conteúdos Programáticos	Data
Apresentação da disciplina	13/03

Definição de conceitos da área dos Estudos da Tradução e da Interpretação e o Tradutor/Intérprete	14/03
Texto 1: “Os Estudos da Tradução e da Interpretação de línguas de sinais: novo campo disciplinar emergente? ”	20/03
Atividade prática (nota 1): diferenças entre ET (Estudos da Tradução) e EI (Estudos da Interpretação)	21/03
Texto 2: “Da formação comunitária à formação universitária (e vice e versa): novo perfil dos tradutores e intérpretes de língua de sinais no contexto brasileiro. ”	27/03
Texto 3: “Tradução e interpretação de língua de sinais: deslocamentos nos processos de formação acadêmica e profissional” Atividades e debate em relação aos textos	28/03
Texto 4: “Interpretação interlíngüe: as especificidades da interpretação de língua de sinais”	03/04
Aula expositiva: Tipos de interpretação Procedimentos que envolvem a tradução e a interpretação Noções de Equivalência	04/04
Texto 5: “Tradutor-Intérprete de LIBRAS/PORTUGUÊS: Competências e Habilidades” (Flávia Machado) **Texto 6: “**Contexto, Tradução e Compreensão: Conceitos Abstratos em Língua de Sinais”	10/04
Atividade Prática (nota 1): Exercícios Práticos de tradução e interpretação (Libras para Português e Português para Libras)	11/04
SEMANA DA PCC	17/04
SEMANA DA PCC	18/04
Continuação da aula anterior com apresentação em grupos e análises das traduções e interpretações realizadas.	24/04
Texto 7: ROSA, A. S. **Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete.** Dissertação (Mestrado em Educação). Campinas, SP: Universidade Estadual de	25/04

Campinas, 2005. (Capítulo 2: Tradução, Fidelidade e Sobrevida)	
FERIADO : Dia Mundial do Trabalho	01/05
Continuação com atividades sobre o texto	02/05
Texto 8: ROSA, A. S. **Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete.** Dissertação (Mestrado em Educação). Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, 2005. (Capítulo 4: O Intérprete, sua formação e limites de atuação)	08/05
Atividade Prática (nota1): Apresentação de um relato de um Tils que será construído a partir de uma entrevista.	09/05
Texto 9: "Tradução e interpretação de língua de sinais no contexto da pós-graduação: problematizando posições" (DINARTE, Luiz. RUSSO, Angela)	15/05
Texto 10: "A Tradução de Literatura Infantil para Língua de Sinais: os sentidos entre Leitura, Tradução e Contação" (ALBRES, Neiva de Aquino) – Livro: Dialogos em estudos da tradução e interpretação-2016-	16/05
Atividade prática (nota 1) : Tradução (Português para Libras) de livros infantis	22/05
Continuação da aula anterior: apresentação e análise das produções. ******Entrega da primeira versão da Resenha Crítica (nota 4)** **(**Livro: MAGALHÃES JR, E. **Sua majestade, o intérprete:** o fascinante mundo da tradução simultânea. São Paulo: Parábola, 2007.)	23/05
Continuação das apresentações	29/05
Congresso do INES – UFG	30/05
a) Devolução da primeira versão das resenhas com comentários b) Atividade prática: Discussão das resenhas em duplas	05/06
Texto 11: "Singularidades do Processo Interpretativo Simultâneo Intermodal" (RODRIGUES, Carlos **-** Livro: Diálogos em estudos da	06/06

tradução e interpretação- 2016-) **Texto 12:** “Omissões na interpretação simultânea” (BARBOSA, Diego Maurício)	
Continuação da aula anterior com debate e atividades sobre o texto.	12/06
a) Retomada de conteúdos b) Organização dos seminários	13/06
Recesso acadêmico: espaço das profissões	19/06
Recesso acadêmico: espaço das profissões	20/06
****Entrega da versão final da resenha crítica** (nota 4) Seminário 1: Estudos de Tradução de Língua de Sinais (nota 3)	26/06
Seminário 2: Estudos de Interpretação de Língua de Sinais (nota 3)	27/06
Seminário 3: Processos e estratégias de tradução Português/Libras e vice-versa (nota 3)	03/07
Seminário 4: Processos e estratégias de interpretação Português/Libras e vice-versa (nota 3) ****Entrega dos fichamentos dos textos (nota 2)**	04/07
a) Devolutiva e comentários sobre os seminários b) Devolutiva e comentários com nota final da resenha crítica	10/07
Vista de notas Avaliação e encerramento da disciplina	11/07

VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARROJO, R. **Oficina de tradução:** A teoria na prática. São Paulo: Ática, 1986. Série Princípios

_____(org.). **O signo desconstruído.** Campinas: Pontes, 1992.
_____. **Tradução, Descontrução e Psicanálise.** Rio de Janeiro: Imago Ed., 1993.
AUBERT, F. H. *As (in)fidelidades da tradução*: servidões e autonomia do tradutor. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993.

ROSA, A. S. **Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete.** Dissertação (Mestrado em Educação). Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, 2005.
SANTOS, S. A. **Tradução/interpretação de língua de sinais no Brasil:** uma análise das teses e dissertações de 1990 a 2010. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013, 313 p.

VII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBES, N. A.; SANTIAGO, V. A. A. (Org.). *Libras em estudo*: tradução/interpretação. São Paulo: FENEIS, 2012.
DENIAU, X. *La francophonie*. 5.ed. Paris: PUF, 2001. 126p. (Que sais-je?)
MAGALHÃES JR, E. *Sua majestade, o intérprete*: o fascinante mundo da tradução simultânea. São Paulo: Parábola, 2007.

VIII- OBSERVAÇÕES

a) O cronograma está sujeito a alterações podendo haver alternância de datas e acréscimo de textos ao longo da disciplina, ambos com aviso prévio.
b) O aluno que necessitar de atendimento extra-classe poderá realizar agendamento com a professora através do e-mail (renata.vilaca@yahoo.com.br).
c) É necessário cumprir 75% de frequência para aprovação na disciplina.
d) É necessário atingir o mínimo de 60% da nota total (nota 6,00) para aprovação na disciplina.
e) Serão aceitos trabalhos após o prazo determinado **APENAS** mediante apresentação de atestado médico.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE LETRAS

CURSO: Bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português

NOME DA DISCIPLINA: Estudos Linguísticos 2

PROFESSOR RESPONSÁVEL: Gabriela Otaviani Barbosa – gabriela.otaviani@gmail.com

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 64h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h

SEMESTRE/ANO: 1/2017

I – EMENTA

Teorias sintáticas com base na análise de fenômenos linguísticos de línguas naturais. Relação entre Sintaxe das línguas orais e das línguas de sinais.

II – OBJETIVOS

GERAL

Apresentar ao aluno o nível sintático de organização das línguas naturais e as principais perspectivas teóricas de descrição e análise sintática, em particular, os modelos tipológico, funcionalista e cognitivista. Apresentar o estudo de fenômenos sintáticos presentes nas línguas do através de dados selecionados de línguas orais e de sinais. Discutir sobre os mecanismos cognitivos envolvidos no processamento da manifestação linguística.

ESPECÍFICOS

Reconhecer unidades de análise sintática. Identificar padrões de organização gramatical nas línguas naturais e chegar a conclusões empíricas e teóricas acerca desses padrões. Ter uma visão mais ampla acerca de língua, para que possa empregar com propriedade e criatividade o arcabouço teórico da sintaxe na sua prática docente e de pesquisa.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1). A definição de sintaxe como nível de análise linguística. 2). Modalidade de língua. 3). Concepções de linguagem. 4). Princípios dos paradigmas formalista, funcionalista e cognitivista. 5). Predicação, proposição e atos de fala. 6). Funções sintáticas, semânticas e pragmáticas. 7). Categorias sintáticas nas línguas de sinais; universais da linguagem. 8). Dêixis. 9). Iconicidade. 10). Gestualidade.

Obs.: As propostas de atividades durante o semestre não seguirão necessariamente a ordem de conteúdos e orientações de trabalhos apresentados nesta seção.

IV – METODOLOGIA

Aulas expositivas. Dinâmicas de grupos. Leituras orientadas. Atividades práticas.

V – AVALIAÇÃO

Acontecerá de forma processual de maneira a contemplar os objetivos da disciplina.

Serão usados os seguintes instrumentos:

- ✓ Avaliação da participação;
- ✓ Avaliação prática;
- ✓ Avaliação das produções realizadas em grupo.

Serão feitas avaliações individuais e em grupo, levando-se em consideração todas as atividades discentes e o desempenho do aluno no decorrer do semestre.

VI – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERLINCK, R. A.; AUGUSTO, M. R. A.; SCHER, A. P. "Sintaxe". In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Org.). *Introdução à linguística*: domínios e fronteiras, v. 1. São Paulo: Cortez, 2001.

NEGRÃO, E. V.; SCHER, A. P.; VIOTTI, E. C. "Sintaxe: explorando a estrutura da sentença". In: FIORIN, J. L. (Org.). *Introdução à linguística II*: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2012.

OTHERO, G. A.; KENEDY, E. *Sintaxe, sintaxes*: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2015.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. *Língua de sinais brasileira*: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

VII – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, L. F. *Por uma gramática de língua de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

BORBA, F. S. *Introdução aos estudos linguísticos*. São Paulo: Ed. Unesp, 2002.

FERRARI, L. *Introdução à linguística cognitiva*. São Paulo: Contexto, 2011.

LEITE, T. A. *A segmentação da língua de sinais brasileira (libras)*: um estudo linguístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 2008.

LYONS, J. *Introdução à linguística teórica*. São Paulo: Nacional, 1979.

MARTELOTTA, M. E. (Org.). *Manual de linguística*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

KOGUT, M. K. *As descrições imagéticas na transcrição e leitura de um texto em SignWriting*. Dissertação de Mestrado. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

COSTA, V. H. V. da. *Iconicidade e produtividade na Língua Brasileira de Sinais: A dupla articulação da linguagem em perspectiva.* Dissertação de Mestrado. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2012.

QUADROS, R. M. *Efeitos de Modalidade de Língua*: as Línguas de Sinais. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.168-178, jun. 2006

VITTOI, E. de C. *Introdução aos Estudos Linguísticos.* Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

SAUTCHUK, I. *Prática de morfossintaxe*: como e por que aprender análise (morfo)sintática. Barueri: Manole, 2010.

Nome da disciplina: Estudos surdos, sociedade e cultura
Professora: Jackeline Goulart de Oliveira – jackelinegoulart.estrategia@gmail.com
Carga horária semestral: 64 horas
Carga horária semanal: 04 horas
Semestre/Ano: 1° /2017
Ementa: Compreensão sobre a relação entre surdos, comunidade surda e língua de sinais. Comunidade surda brasileira: artefatos culturais e aspectos sócio históricos. Conceito de cultura e multiculturalismo na sociedade humana. Reflexão sobre as culturas fronteiriças e línguas em contato. Relação entre estudos culturais e estudos surdos.
I – Objetivos: - Refletir sobre o surdo, sua cultura e língua, sob uma perspectiva sócio histórica e cultural; - Identificar e analisar sobre a cultura surda e as identidades surdas; - Compreender a cultura surda e sua interface com o tradutor intérprete de Libras-Português. **II – Conteúdo Programático:** - A visão da sociedade sobre o indivíduo surdo; - Identidade, discurso e cultura surda; - História da educação de surdos; - Modelos da educação de surdos: oralismo, comunicação total, ouvintismo e bilinguismo; - Línguas em contato; - Cultura e multiculturalismo; - O surdos e o profissional de tradução e interpretação de Libras-Português. **III – Metodologia:** ✓ Dinâmicas individuais e em grupo; ✓ Atividades individuais e em grupo; ✓ Aulas expositivas com uso de recursos visuais; ✓ Leituras.

IV – Avaliação:

- ✓ Avaliação processual em sala de aula;
- ✓ Assiduidade e pontualidade;
- ✓ Atividades;
- ✓ Debates;
- ✓ Seminário;
- ✓ Avaliações.

V – Bibliografia Básica:

BRASIL. *Lei n. 12.319,* de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Publicado no Diário Oficial da União em 1º de setembro de 2010; 189º da Independência e 122º da República. Brasília, DF: Senado, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm

BRASIL. *Decreto nº 5.626*. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Publicado no Diário Oficial da União em 22 de dezembro de 2005; 184º da Independência e 117º da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm.

BRASIL. *Lei nº 10.436*, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – e dá outras providências. Publicado no Diário Oficial da União em 24 de abril de 2002; 181º da Independência e 114º da República. Brasília, DF: Senado, 2002. Disponível em: www.leidelibras.gov.br.

GESSER, A. *Libras? Que língua é essa?* São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

PERLIN, G. *A cultura surda e os intérpretes de línguas de sinais (ILS)*. Campinas: Revista Educação Temática Digital, v. 7, n. 2, p. 136-147, jun. 2006.

RAMOS, C. R. *Libras: a língua de sinais dos surdos brasileiros*. Rio de Janeiro: Arara Azul. Disponível em: http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo2.pdf

SKLIAR, C. *Surdez. Um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998.

STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Qual conceito que trazemos sobre a cultura? Florianópolis, SC, 2008.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. *O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*. Brasília: MEC; SEESP, 94 p. 2004.

VI – Bibliografia Complementar:

LABORIT, E. O voo da gaivota. Tradução de Leila de Oliveira. São Paulo: Best Seller, 1994.

LEITE, E. M. C. *Os papéis do intérprete de libras na sala de aula inclusiva*. Petrópolis: Arara azul, 2005.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS FACULDADE DE LETRAS	

NOME DA DISCIPLINA: Interpretação em Diferentes Contextos

CURSO: Bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português

Horário/ Sala: Segunda-feira, das 18h50 às 20h20 – sala 88

Quarta-feira, das 20h30 às 22h – sala 114

PROFESSORA RESPONSÁVEL:

Renata Cristina Vilaça Cruz (renata.vilaca@yahoo.com.br)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 64 horas

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 horas

SEMESTRE/ANO: 1 / 2017

EMENTA:

Reflexão crítica das diferentes posturas profissionais do intérprete de Libras/Português nos diversos contextos de interpretação. Noções de planejamento do evento interpretativo.

I – OBJETIVO GERAL:

Apresentar e discutir os diferentes contextos de interpretação, estimulando a avaliação crítica e reflexiva dos estudantes.

II – OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Apresentar os diferentes contextos de interpretação, problematizando-os.
2. Discutir os textos da bibliografia relacionando teoria e prática
3. Realizar atividades práticas e avaliar as demandas que surgem durante o evento interpretativo
4. Analisar as estratégias utilizadas pelos intérpretes durante a atuação.

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Apresentar e discutir os diferentes contextos de atuação do intérprete;

2. Aplicar o Projeto de Tradução de Christiane Nord nos contextos de interpretação;

3. Analisar as estratégias de intérpretes em diferentes contextos;

4. Identificar as demandas que surgem durante o evento interpretativo;

5. Discutir as demandas do evento interpretativo, apresentação soluções para eles;

IV- METODOLOGIA:

1. Aulas expositivas com uso de recursos visuais.
2. Apresentação de vídeos.
3. Apresentação de seminários.
4. Leitura e discussão de textos.
5. Atividades individuais e em grupo em sala de aula e também extra-classe.
6. Atividades práticas

V - AVALIAÇÃO:

A avaliação ocorrerá por meio de quatro notas, sendo elas:

Nota 1: Atividades em classe, participação nas discussões (15 pontos)

Nota 2: Resenha de livro (25 pontos)

Nota 3: Apresentação de Seminários (25 pontos)

Nota 4: Trabalho Final: Produção de um artigo ou ensaio (35 pontos)

A soma final das notas será dividida por 10 (dez) obtendo o resultado final da disciplina. (Exemplo: o aluno que atingir o total de 70 pontos obterá nota final 7,0)

VI- CRONOGRAMA

Conteúdos Programáticos	Data
Apresentação da disciplina	13/03
a) Definição de conceitos específicos da área b) Atividade prática	15/03
Texto 1: SANTOS, S. A. **Intérpretes de Línguas de Sinais:** um estudo sobre as identidades. Dissertação (Mestrado em Estudos da	20/03

Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2006. (Capítulo 2: Um olhar sobre e com as identidades)	
Atividade Prática em sala (nota 1)	22/03
Texto 2: SANTOS, S. A. **Intérpretes de Línguas de Sinais:** um estudo sobre as identidades. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2006. (Capítulo 4: Interpretando memórias e olhares)	27/03
Atividade prática (nota 1): Debate e atividades sobre os textos	29/03
Texto 3: MASUTTI, M.L.; PATERNO, U. **Tradução e Interpretação de Libras.** Coleção Letras/Libras UFSC. Florianópolis: 2011	03/04
Texto 4: LACERDA, C. B. F. O intérprete educacional de língua de sinais no ensino fundamental: refletindo sobre limites e possibilidades. In: LODI, A C B. (et al.) **Letramento e minorias.** 2ª edição. Mediação, Porto Alegres: 2003.	05/04
Continuação da aula anterior	10/04
Atividade prática (nota 1) ******* ENTREGA DA RESENHA DO LIVRO** ALBRES, Neiva de Aquino. **Intérprete Educacional:** políticas e práticas em sala de aula inclusiva. São Paulo: Harmonia, 2015	12/04
SEMANA DA PCC	17/04
SEMANA DA PCC	19/04
Texto 5: "A Tradução de Literatura Infantil para Língua de Sinais: os sentidos entre Leitura, Tradução e Contação" (ALBRES, Neiva de Aquino) – Livro: Diálogos em estudos da tradução e interpretação-2016-	24/04
Atividade: tradução de livros infantis	26/04
FERIADO DIA DO TRABALHADOR	01/05
Texto 6: BARBOSA, D. M. **Omissões na Interpretação Simultânea de Conferência:** Língua Portuguesa – Língua Brasileira de Sinais. (Capítulo: 2)	08/05
Texto 7: BARBOSA, D. M. **Omissões na Interpretação Simultânea**	10/05

de Conferência: Língua Portuguesa – Língua Brasileira de Sinais. (Capítulo: 3) Atividade prática: análises de omissões em interpretação de LS	
Texto 8: Entrevista com Cristiane Nord	15/05
Atividade Prática (nota 1) – entrevista	17/05
Texto 9: "Um projeto de Tradução Funcionalista: Justificando futuras decisões tradutórias" (Monique Pfau)	22/05
FERIADO MUNICIPAL: PADROEIRA DE GOIÂNIA	24/05
Texto 10: MENEGUEL, Janaína Freire. **Uma análise funcionalista:** como a influência londrina na obra the years, de virginia woolf, se apresenta na tradução brasileira os anos. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. ********* Entrega da primeira versão do artigo ou ensaio**	29/05
Congresso do INES – UFG	31/05
Texto 11: SANTOS, S. A. **Tradução/interpretação de língua de sinais no Brasil:** uma análise das teses e dissertações de 1990 a 2010. 2013. 313 f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2013. (Capítulo: 3)	05/06
Texto 12: SANTOS, S. A. **Tradução/interpretação de língua de sinais no Brasil:** uma análise das teses e dissertações de 1990 a 2010. 2013. 313 f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2013. (Capítulos 5 e 6)	07/06
Atividades teóricas e práticas sobre os textos	12/06
Texto 13: Interpretação no Contexto Político (Flávia Machado e	14/06

Heloísa Feltes)	
RECESSO ACADÊMICO: ESPAÇO DAS PROFISSÕES	19/06
a) Devolução da primeira versão do artigo Atividade prática: análise e discussão dos trabalhos b) Retomada de conteúdos c) Organização dos seminários	21/06
Seminário 1: Interpretação no contexto educacional (nível educação básica e superior) – **TODOS**	26/06
Seminário 2: Interpretação nos contextos da saúde e do trabalho	28/06
Seminário 3: Interpretação nos contextos político e religioso	03/07
Seminário 4 : Interpretação no contexto da justiça e de conferência ******* ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO ARTIGO OU ENSAIO**	05/07
a) Devolutiva e comentários sobre os seminários b) Devolutiva e comentários com nota final do artigo/ensaio	10/07
Avaliação e encerramento da disciplina	12/07

VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, D. M. **Omissões na Interpretação Simultânea de Conferência:** Língua Portuguesa – Língua Brasileira de Sinais. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2014.

LEAL, A. B. **Funcionalismo alemão e tradução literária:** quatro projetos para a tradução de The Years, de Virginia Woolf. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

QUADROS, R. M. de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2004.

SANTOS, S. A. **Tradução/interpretação de língua de sinais no Brasil:** uma análise das teses e dissertações de 1990 a 2010. 2013. 313 f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2013.

VII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COKELY, Dennis. **Interpretation:** *A sociolinguistic model*. Linstok Press, 1992.

GILE, D. **Basic concepts and models for interpreting and translatorn training.** Benjamins Translation Library, 1995.

NORD, C. **Text analysis in Translation.** Theory, Methodology, and Didatic Application of a Model for Translation - Oriented Text Analysis. Rodopi: Amsterdam, 1991.

PÖCHHACKER, F. **Introducing Interpreting Studies.** London-uk: Routledge, 2004.

PÖCHHACKER, F.; QUEIROZ, M. Conexões Fundamentais: Afinidade e Convergência nos Estudos da Interpretação. **Scientia Traductionis,** Florianópolis, n. 7, p. 61-75, jan. 2010. ISSN 1980-4237. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/scientia/article/view/13946>. Acesso em: 16 fev. 2016. doi: http://dx.doi.org/10.5007/1980-4237.2010n7p61.

WADENSJÖ, C. **Interpreting as interaction:** on dialogue interpreting in immigration hearings and medical encounters. Linköping University: Linköping Studies in Arts and Sciences. 1992.

VIII- OBSERVAÇÕES

a) O cronograma está sujeito a alterações podendo haver alternância de datas e acréscimo de textos ao longo da disciplina, ambos com aviso prévio.

b) O aluno que necessitar de atendimento extra-classe poderá realizar agendamento com a professora através do e-mail (renata.vilaca@yahoo.com.br).

c) É necessário cumprir 75% de frequência para aprovação na disciplina.

d) É necessário atingir o mínimo de 60% da nota total (nota 6,00) para aprovação na disciplina.

e) Serão aceitos trabalhos após o prazo determinado **APENAS** mediante apresentação de atestado médico.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE LETRAS

NOME DA DISCIPLINA: Introdução à Escrita de Sinais

PROFESSORES RESPONSÁVEIS: Mariângela Estelita Barros
Jackeline Goulart de Oliveira

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 64h

CARGA HORÁRIA SEMANAL:4h

SEMESTRE/ANO:1/2017

EMENTA: Conceitos, tipologia e questões teóricas e práticas relacionados à escrita de sinais. Mapeamento dos Estudos da escrita de sinais. Conceitos sobre a escrita em geral e a escrita de sinais. Importância da inserção da escrita de sinais na educação dos surdos.

I – OBJETIVOS:

Levar os alunos a conhecerem a história da escrita em geral e da escrita das Línguas de Sinais. Abordar a tipologia de escritas de línguas orais e de Línguas de Sinais. Discutir conceitos relacionados a diferentes tipos de escrita. Discutir a inserção da escrita de sinais na educação dos surdos. Introdução à prática da ELiS – Escrita das Línguas de Sinais.

II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. História da escrita
   - Escrita pictográfica
   - Escrita ideográfica
   - Escrita fonográfica
     -consonantal
     - silábica
     - alfabética
2. A escrita de LS na comunidade surda
   - História: Diferentes sistemas de escrita de LS
   - Letramento e alfabetização
3. Prática de ELiS
   - História
   - Estrutura geral
   - Habilidades iniciais de leitura e escrita de textos em Libras/ELiS

III - METODOLOGIA:

- Atividades de sala: debates, atividades em grupo, seminários, produção e leitura de textos

- Atividades não presenciais: leituras dirigidas, pesquisas em internet e em biblioteca

- Aulas expositivas.

IV - AVALIAÇÃO:

- Assiduidade
- Participação
- Pontualidade na entrega de trabalhos
- Trabalhos de escrita e/ou leitura
- Prova final

V – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAGLIARI, L. C. *Alfabetização e Linguística*. São Paulo. Editora Scipione, 2002.
CAPOVILLA, F.C., RAHAEL, W. D. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira*, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
ESTELITA, M. Escrita das Línguas de Sinais*. In: Estudos Surdos II*. Petrópolis: Arara Azul, 2007.
HIGOUNET, C. *História concisa da escrita*. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2003.
MAN, J. *A história do alfabeto:* como 26 letras transformaram o mundo ocidental. Trad. Edith Zonenschain. 2.ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

VI – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALLETON, V. *Escrita chinesa*. Trad. Paulo Neves. Porto Alegre: L&PM, 2010. (Coleção L&PM pocket, v. 844)
BRIEN, D. *Dictionary of British Sign Language/English.* London: Faber and Faber, 1992.
CAGLIARI, L. C. *A história do alfabeto*. São Paulo: Paulistana, 2009.
BARROS, M. E. *ELiS – Escrita das Línguas de Sinais:* proposta teórica e verificação prática. 192f. Tese (Doutorado em Lingüística) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.
BARROS, M. E. *ELiS – sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais*. Porto Alegre: Penso, 2015.
FELIPE, T. A.; LIRA, G. de A. *Dicionário digital da Língua Brasileira de Sinais*. Rio de Janeiro, 2005*.* Disponível em: http://www.acessobrasil.org.br/libras/ Acesso em: 20 fev 2017.
KARNOPP, L.; QUADROS, R. M. Educação infantil para surdos. In: ROMAN, E. D.; STEYER, V. E. (org.). *A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil:* um retrato multifacetado. Canoas, 2001, p. 214-230.
OLIVEIRA, Gilvan Müller. O que quer a lingüística e o que se quer da lingüística – a delicada questão da assessoria lingüística no movimento indígena. *In: Cadernos CEDES,* vol. 19, n.49, 1999. www.scielo.br Acesso em: 7 fev 2010
ONG, V. *Oralidade e cultura escrita:* a tecnologização da palavra. Trad. Enid Abreu Dobránsky. Campinas: São Paulo, 1998.
SAMPAIO, A. F. *Letras e memória:* uma breve história da escrita. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.
STOKOE, W.; CASTERLINE, D., CRONEBERG, C. *A dictionary of American Sign Language linguistic principles.* Washington: Gallaudet, 1965.

SUTTON, V. *SignWriting: Manual*. Disponível em: www.signwriting.org. Acesso em 20 fev 2017.
http://www.sign-lang.uni-hamburg.de. Acesso em 20 fev 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE LETRAS

NOME DA DISCIPLINA: Introdução aos Estudos Linguísticos

PROFESSOR RESPONSÁVEL: Cristiane Batista do Nascimento
crisbatista.cn@gmail.com

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 64h

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4h

SEMESTRE/ANO: 1º/2017

EMENTA: Panorama geral dos fenômenos linguísticos e suas abordagens científicas. Os níveis da descrição linguística. Teorias de aquisição e desenvolvimento da linguagem. Cognição e linguagem.

I – OBJETIVOS:

Preparar os discentes para as disciplinas de linguística subsequentes, perpassando as principais abordagens e os níveis de análise linguística.
Apresentar as diferentes teorias de aquisição e desenvolvimento da linguagem.
Introduzir aos estudos linguísticos das Línguas de Sinais
Destacar as contribuições da Linguística para área da Tradução

II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Linguagem, língua e linguística
2. A Linguística e o seu objeto de estudo
3. Níveis de análise linguística: Fonética, Fonologia, Morfologia, Sintaxe, Semântica e Pragmática
4. Diferentes abordagens linguísticas: Historicismo, Estruturalismo, Funcionalismo, Gerativismo, Sociolinguística e Linguística Cognitiva
5. Aquisição e desenvolvimento da linguagem: Hipótese behaviorista, hipótese do inatismo e hipóteses construtivistas e interacionistas
6. Introdução à linguística das Línguas de Sinais
7. Linguística e Tradução

III - METODOLOGIA:

- Aulas expositivas-dialógicas
- Atividades de sala: resolução de exercícios, atividades em grupo e individuais, produção de textos.
- Atividades não presenciais: leituras dirigidas, pesquisas em internet e em biblioteca.

IV - AVALIAÇÃO:

Os aspectos avaliados são: assiduidade, participação, pontualidade na entrega de trabalhos, qualidade e organização dos trabalhos e provas.

Atividades Avaliativas	datas	valor
Prova – N1	00/00	6,0
Estudo dirigido – N1	00/00	4,0
Trabalho – N2	00/00	10,0

V – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABREU, A. S. *Linguística cognitiva*: uma visão geral e aplicada. São Paulo: Ateliê Editorial, 2010.
FINGER, I.; QUADROS, R. M. de. *Teorias de aquisição da linguagem*. Florianópolis: UFSC, 2008.
MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). *Introdução à linguística*: fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004.
QUADROS, R. M. de. *Educação de surdos*: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

VI – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FIORIN, J. L. (Org.). *Introdução à linguística* I: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.
_____. *Introdução à linguística II*: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2016.
GOLDFELD, M. *A criança surda*: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus, 1997.
LYONS, J. *Introdução à Linguística Teórica*. São Paulo: Ed. Nacional/Ed. da USP, 1979.
MARTELOTA, M. E. (org.). *Manual de linguística*. São Paulo: Contexto, 2013.
ORLANDI, E. P. *O que é linguística*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. *Língua de sinais brasileira*: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.
SAUSSURE, F. *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix, 1998.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS FACULDADE DE LETRAS	

NOME DA DISCIPLINA: Língua Portuguesa 1

PROFESSORAS RESPONSÁVEIS: Gláucia Xavier dos Santos Paiva (glaucia.paiva2@gmail.com)
Layane Rodrigues de Lima Santos (layanel@gmail.com)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 64 horas

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 horas

SEMESTRE/ANO: 1º /2017

EMENTA: Estratégias de leitura e produção de textos em português. Coesão e coerência na Língua Portuguesa. Gêneros textuais. Tópicos de gramática. Leitura, análise linguística e escrita em nível básico.

I – OBJETIVOS:

1. Desenvolver a prática de leitura e de produção textual em Português.
2. Ampliar o conhecimento do(a) aluno(a) em relação às estruturas linguísticas da Língua Portuguesa.

II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos da Língua Portuguesa.
2. As relações entre linguagem oral e escrita.
3. Técnicas de leitura de textos em português.
4. Organização Textual: parágrafo, coesão e coerência.
5. Gêneros textuais: resumo, narração, descrição e dissertação.
6. Gramática do texto.
7. Leitura, análise e produção de textos.

III - METODOLOGIA:

1. Aulas expositivas.
2. Leitura e discussão de textos.
3. Atividades individuais e em grupo.
4. Produção escrita e correção.

IV - AVALIAÇÃO:

1. Leitura e compreensão de textos.
2. Produções escritas.
3. Avaliações escritas
4. Avaliação holística: contínua definida pelo desempenho do aluno.

Nota 1: (1) Atividades Textuais – 7,0 + (2) Avaliação escrita I – 3,0 = 10
Nota 2: (1) Seminário – 6,0 + (2) Avaliação escrita II – 4,0 = 10
Nota Final: Média (Nota 1) + (Nota 2) = 10

Aprovação na disciplina: nota igual ou superior a 6,0 (seis) e 75% de presença.

V – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

FAULSTICH, E. L. J. *Como ler, entender e redigir um texto*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FÁVERO, L. L. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 2006.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M.ª (Org.s.). In: *Gêneros textuais & ensino*. Ed. 2. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. p. 19-36.

THEREZO, G. P. *Redação e leitura para universitários*. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2008.

VI – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1995.

KOCH, I. V. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 2008.

NEVES, M. H. de M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

PERINI, M. A. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

XAVIER, A. C. *Como se faz um texto:* a construção da dissertação argumentativa. Catanduva, SP: Editora Rêspel, 2010.

CRONOGRAMA	
Dia	**Conteúdo**
09/03/17	Recepção aos calouros.
10/03/17	Recepção aos calouros.
16/03/17	Apresentação das professoras e dos estudantes. Apresentação do Plano de Ensino, cronograma e atividades correspondentes.
17/03/17	Trabalho de reconhecimento da leitura e produção textual dos alunos.
23/03/17	Língua Portuguesa no mundo. Concepções de gramática e norma padrão. Linguagem oral e linguagem escrita.
24/03/17	Tópicos de gramática: aspectos fonológicos.
30/03/17	Tópicos de gramática: aspectos morfológicos.
31/03/17	Tópicos de gramática: aspectos sintáticos I.
06/04/17	Tópicos de gramática: aspectos sintáticos II.
07/04/17	Tópicos de gramática: aspectos sintáticos III.
13/04/17	Tópicos de gramática: aspectos semânticos.
14/04/17	FERIADO: PAIXÃO DE CRISTO – NÃO HAVERÁ AULA
20/04/17	SEMANA DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR
21/04/17	FERIADO: TIRADENTES – NÃO HAVERÁ AULA
27/04/17	Revisão.
28/04/17	**Avaliação Escrita I**
04/05/17	Concepções e técnicas de leitura.
05/05/17	Estratégias de leitura: atividade prática.
11/05/17	Concepções de texto.
12/05/17	Textualidade: coesão e coerência.
18/05/17	Unidade de composição do texto: o parágrafo (conceito, estrutura, tópico

	frasal). Atividade Prática.
19/05/17	Gênero Textual: narração e descrição.
25/05/17	Prática de texto: narração e descrição.
26/05/17	Gênero Textual: resumo.
1º/06/17	Prática de texto: resumo.
02/06/17	Gênero Textual: dissertação.
08/06/17	Prática de texto I: dissertação.
09/06/17	Prática de texto II: dissertação.
15/06/17	FERIADO: CORPUS CHRISTI – NÃO HAVERÁ AULA
16/06/17	Organização do Seminário I.
22/06/17	Organização do Seminário II.
23/06/17	Apresentação do Seminário – Parte I.
29/06/17	Apresentação do Seminário – Parte II.
30/06/16	Revisão.
06/07/16	**Avaliação Escrita II.**
07/07/17	Auto-avaliação da aprendizagem e da disciplina.
13/07/17	Entrega dos resultados.
Obs.: O cronograma poderá sofrer alterações ao longo do semestre.	

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS FACULDADE DE LETRAS	

NOME DA DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE INTERPRETAÇÃO I

CURSO: Bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português

Horário/ Sala: Quinta-feira, das 18h50 às 20h20 e das 20h30 às 22h – sala 86

PROFESSORA RESPONSÁVEL:

Renata Cristina Vilaça Cruz (renata.vilaca@yahoo.com.br)

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 64 horas

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 horas

SEMESTRE/ANO: 1 / 2017

EMENTA:

Práticas de Interpretação no contexto comunitário e de conferência. Análise e planejamento das diferentes modalidades de interpretação. Adequação interpretativa ao registro da língua. Avaliação dos projetos de interpretação desenvolvidos.

I – OBJETIVO GERAL:

Desenvolver atividades práticas de Interpretação de Língua de Sinais para Língua Portuguesa e Vice-versa.

II – OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Apresentar os processos, técnicas e as modalidades de interpretação
2. Avaliar e analisar interpretações realizadas pelos alunos
3. Avaliar e analisar interpretações de outros vídeos disponíveis de interpretação
4. Orientar e sugerir adequações no processo de interpretação

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Processos, técnicas e estratégias de interpretação
2. Interpretação educacional – nível de educação básica
3. Interpretação educacional – nível educação superior

4. Interpretação no contexto da saúde
5. Interpretação no contexto de conferência
6. Legenda e edição de vídeos (atividade)

IV- METODOLOGIA:

1. Aulas práticas com gravação de vídeos
2. Apresentação de vídeos.
3. Leitura e discussão de textos.
4. Atividades individuais e em grupo em sala de aula e também extra-classe.
5. Atividades práticas

V - AVALIAÇÃO:

A avaliação ocorrerá por meio das atividades práticas realizadas, participação e dedicação dos alunos na disciplina.

Ao final da disciplina, os alunos deverão entregar um relatório.

A soma final das notas será dividida por 10 (dez) obtendo o resultado final da disciplina. (Exemplo: o aluno que atingir o total de 70 pontos obterá nota final 7,0)

VI- CRONOGRAMA

Conteúdos Programáticos	Data
Apresentação da disciplina	09/03
Orientações sobre os processos de interpretação Libras/Português e vice-versa; modalidades de interpretação	16/03
Continuação da aula anterior: debate e definição de conceitos Organização e planejamento da interpretação	23/03
Atividade prática: Interpretação de um vídeo de tema “livre” (Língua Portuguesa para Libras)	30/03
Atividade prática: Interpretação de um vídeo de tema “livre” (Libras para Língua Portuguesa)	06/04

SEMANA DA PCC	20/04
Análise, sugestões e orientações de adequação na interpretação. Correção da interpretação – gravação da versão 2	27/04
Texto: MACHADO, Flavia Medeiros Álvaro. Escolhas interpretativas de português para Libras. In: **Conceitos Abstratos:** escolhas interpretativas do português para Libras. Curitiba: Appris, 2014 Discussão e análise das estratégias utilizadas	04/05
Atividade prática: gravação de vídeo – Contexto: Interpretação em sala de aula no ensino fundamental (Língua Portuguesa/Libras)	11/05
a) Análise, sugestões e orientações de adequação na interpretação da aula anterior b) Atividades diversas com interpretação Libras para Língua Portuguesa	18/05
Análise de vídeo-aula: Interpretação no ensino superior	25/05
Atividade prática: Simulação de aula no ensino superior Simulação de interpretação no ensino superior (interpretação sussurrada)	01/06
a) Análise e sugestões de adequação para a atividade anterior b) A interpretação no contexto médico **Texto 2:** QUEIROZ, M. **Interpretação médica no Brasil.** Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Discussão e debate sobre o texto	08/06
Atividade prática: A interpretação no contexto médico (simulação de cenas e possibilidades)	22/06

Análise das estratégias utilizadas	
Interpretação no contexto de conferência (Palestras, conferências, seminários, etc.) Atividade prática	29/06
Análise e discussões dos vídeos realizados na aula anterior Atividade em duplas: correção do vídeo de um colega ******ENTREGA DO RELATÓRIO**	06/07
Avaliação da disciplina e dos trabalhos desenvolvidos Lançamento de notas Encerramento	13/07

VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LACERDA, C. B. F. **Intérprete de libras em atuação na educação infantil e no Ensino Fundamental.** Porto Alegre: Mediação. 2009.

LEITE, E. M. C. **Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva.** Coleção cultura diversidade. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul. 2005.

NOVAES NETO, L. **O intérprete de tribunal:** um mero intérprete? Ceará: Editora CRV. 2011.

QUEIROZ, M. **Interpretação médica no Brasil.** Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

VII - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAVEIRO N.; BARBOSA, M. A.; PORTO, C. C.; MUNARI, D. B.; MEDEIROS, M.; DUARTE, S. B. R. **Atendimento à pessoa surda que utiliza a língua de sinais** – na perspectiva do profissional da saúde. Cogitare Enfermagem, UFPR, v. 15, n. 4, p. 639- 45, out./dez. 2010.

DEAN, R. K.; POLLARD, R. Q. **Application demand-control theory to sign language interpreting:** implications for stress and interpreter training. University of Rochester School of Medicine. Journal of Deaf Studies and Deaf Education, 2001. Disponível em: <http://jdsde.oxfordjournals.org/content/6/1/1.full.pdf+html>. Acesso em: 16 nov. 2013.

LEAL, A. B. **Funcionalismo alemão e tradução literária:** quatro projetos para a tradução de The Years, de Virginia Woolf. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

NORD, C. **Text analysis in translation.** Theory, methodology, and didatic application of a model for translation - Oriented Text Analysis. Rodopi: Amsterdam, 1991.

PEREIRA, M. C. P.; RUSSO, A. **Tradução e interpretação de língua de sinais:** técnicas e dinâmicas para cursos. São Paulo: Cultura Surda, 2008.

ROY, C. B. **Advances in teaching sign language interpreters.** Washington: Gallaudet University Press, 2005.

VIII- OBSERVAÇÕES

a) O cronograma está sujeito a alterações podendo haver alternância de datas e acréscimo de textos ao longo da disciplina, ambos com aviso prévio.

b) O aluno que necessitar de atendimento extra-classe poderá realizar agendamento com a professora através do e-mail (renata.vilaca@yahoo.com.br).

c) É necessário cumprir 75% de frequência para aprovação na disciplina.

d) É necessário atingir o mínimo de 60% da nota total (nota 6,00) para aprovação na disciplina.

e) Serão aceitos trabalhos após o prazo determinado **APENAS** mediante apresentação de atestado médico.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE LETRAS
Letras: Tradução e Interpretação Libras/ Português

NOME DA DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO

PROFESSORA RESPONSÁVEL: Sofia Oliveira Pereira dos Anjos Coimbra da Silva

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 64 horas-aula

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 horas-aula – 3f (1ª e 2ª)

SEMESTRE/ANO: 1º / 2017

EMENTA:

Introdução aos procedimentos práticos e estratégias de tradução e interpretação. Vivências e simulações de contextos de atuação profissional. Reflexão crítica dos conceitos teóricos que fundamentam a performance do ato tradutório.

I – OBJETIVOS:

- Analisar interpretações e traduções em diferentes contextos dos par Libras-Português e Português-Libras.

- Compreender as estratégias envolvidas no ato de interpretar e traduzir para Libras e/ou para Português.

- Produzir interpretações e traduções mediante tarefas que estimulem o desenvolvimento de habilidades e estratégias específicas

- Discussão e reflexão sobre as modalidades e estratégias de tradução/interpretação e seus impactos no ato tradutório

II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. *Unidade temática 1: Modalidades e estratégias de interpretação*

   1.1 Modalidades de interpretação.

   1.2 Estratégias de interpretação.

   1.3 Projetos de interpretação.

2. *Unidade temática 2: Modalidades e estratégias da tradução*

   2.1. Modalidades de tradução

   2.2 Estratégias de tradução

   2.2. Projetos de tradução

3. *Unidade temática 3*: Tradução e Interpretação em análise

   3.1 Reflexões sobre os processos de traduzir e interpretar entre modalidades diferentes de língua e implicações na formação dos novos tradutores e intérpretes de Libras/Português.

III - METODOLOGIA:

As aulas serão ministradas em 16 encontros de quatro horas-aula cada, com periodicidade de um encontro semanal. Nessa disposição, inicialmente observaremos práticas interpretativas e tradutórias já realizadas em relação as noções dispostas na Unidade Temática 1 e 2. Seguiremos então para os projetos de interpretação e tradução individuais e em equipe nas diferentes propostas apresentadas pelo

professor em ordem didática de apreensão das estratégias e, por fim, serão propostas reflexões em forma de seminário. Será solicitada leitura prévia do material indicado, visando dialogar e refletir teoricamente sobre os conteúdos propostos.

IV - AVALIAÇÃO:

A avaliação será contínua e formativa. Visa identificar o andamento da aprendizagem dos conteúdos e mensurar o desempenho por meio de notas atribuídas a trabalhos coletivos e atividades individuais que são os instrumentos de verificação de aprendizagem desta disciplina. Será considerado aprovado o aluno que obtiver 75% de freqüência mínima e nota média de 6,0. A nota final será composta por meio da análise das produções realizadas que são: traduções e interpretações e seminário .

V – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARROJO, R. *Oficina de tradução*: a teoria na prática. 3º edição. São Paulo: Editora Ática, 1997.

BARBOSA, H. G. *Procedimentos Técnicos da Tradução*: uma nova proposta. Campinas, SP: Pontes, 1990.

GILE, D. Testando a hipótese da "corda bamba" do modelo dos esforços na interpretação simultânea – uma contribuição. Traduzido por: BARBOSA, D. M. SANTOS, G. B. F dos e WEININGER, M. J. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 590-647, out. 2015. ISSN 2175-7968. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p590>. Acesso em: 16 fev. 2016. doi:http://dx.doi.org/10.5007/2175-7968.2015v35nesp2p590.

LEITE, E.M.C. *Os papeis do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva*. Petrópolis – RJ: Arara Azul, 2005.

RODRIGUES, C. H. *A interpretação para a língua de sinais brasileira*: efeitos de modalidade e processos inferenciais. 2013. 244 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada), Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

VI – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORRÊA, A. M. S. *Uma abordagem discursiva da tradução*. RECORTE, 2007.

MAGALHÃES JÚNIOR, E. *Sua majestade, o intérprete:* o fascinante mundo da tradução simultânea. São Paulo, Parábola. 2007.

QUADROS, R. M. *O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa*. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2004.

SEGALA, R. R. *Tradução Intermodal e Intersemiótica/Interlingua*l: Português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais. Dissertação 2011.

SILVA, A. M. *Análise da participação dos alunos surdos no discurso de sala de aula do mestrado na UFSC mediada por intérpretes*. 184 p. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, SC, 2013.

SOUZA, L.C.S. A Atuação do Tradutor e Intérprete de LIBRAS/Português em situação dialogal: uma proposta de representação esquemática da situação de interpretação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE LINGUÍSTICA APLICADA, v.2, n.1, Rio de Janeiro, 2013. Anais eletrônicos. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Linguística Aplicada.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE LETRAS

Nome da disciplina: Libras Avançado 1

Curso: Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português

Professore responsável: Hildomar José de Lima | <hildomar_lima@ufg.br>

Carga horária semestral: 64h

Carga horária semanal: 4h

Semestre/ano: 1/2017

I – Ementa:

Desenvolvimento de práticas de compreensão e produção da Libras por meio do uso das estruturas dessa língua em funções comunitário em nível avançado. Produção em Libras com foco em contexto sociais e comunitário. Atividade práticas de uso da Língua.

II. A – Objetivo geral

Possibilitar ao bacharelando oportunidades para desenvolver as habilidades de compreensão e produção em Libras, nível avançado, a partir de diferentes situações e temas referentes aos diversos contextos sociais.

II. B – Objetivos específicos:

- Apurar a habilidade de compreensão em Libras;
- Aprimorar a prática de produção em Libras;
- Abranger os conhecimentos de aspectos sistemáticos da Libras.

III - Conteúdo programático:

1. Prática de língua – compreensão
   1.1 Situações cotidianas apresentadas e discutidas em Libras;
   1.2 Textos em Libras que tratam de temas atuais.
2. Prática de língua – produção sinalizada
   2.1 Situações cotidianas apresentadas e discutidas em Libras.
3. Aspectos sistemáticos da Libras
   3.1 Advérbios de modo incorporados aos verbos (revisão);
   3.2 Perspectiva e direção (revisão);
   3.3 Comparativos (igualdade, superioridade e inferioridade)
4. Análise linguística e cultural de traduções bilíngues (noções básicas).
5. Regras sobre Revista Brasileira de Vídeo Registro em Libras.
   5.1 Prática de formatação de trabalhos em Libras.
6. Grupos temáticos de sinais
   6.1 Pesquisa de sinais específicos utilizados para descrever a atual situação político-social do pais (crise, carcerária, reforma do ensino médio, corrupção e outros que surgirem ao longo do semestre)

Obs.: As propostas de atividades durante o semestre não seguirão necessariamente a ordem de conteúdos e orientações de trabalhos apresentados nesta seção.

IV – Metodologia:

Esta disciplina privilegia a relação professor-aluno e aluno-aluno como condição fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Deste modo, as aulas se desenvolverão segundo um processo dialógico, com aulas expositivo-dialogadas. Além disso, a disciplina lançará mão de:

- Dinâmicas de grupos;
- Diálogos em Libras;
- Leitura e análise de textos;
- Prática da produção e compreensão em Libras;
- Filmagem de atividades realizadas em sala de aula.

O material didático se constituirá de slides e de vídeos sobre o assunto abordado, bem como o uso dos recursos do SIGAA. Estudos dirigidos e atendimento *off-line* também serão utilizados.

V – Avaliação:

Acontecerá de forma processual, de maneira a contemplar os objetivos da disciplina. Serão feitas avaliações individuais e em grupo, levando-se em consideração todas as atividades discentes e o desempenho do aluno no decorrer do semestre. Os seguintes instrumentos serão usados:

- Atividades de prática de língua (N1+N2+N3+N4+N5 = 10.0).
- Portfólio: (10.0)

VI – Bibliografia básica:

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico: livro do professor. Brasília: 8ª. Ed. Rio de Janeiro: WalPrint, 2007.
PIMENTO, N. & QUADROS, R. M. de. Curso de Libras. Nível III. LSB Video, 2009.
HONORA, M. Livro Ilustrado de Lingua Brasileira de Sinais: desenvolvendo a comunicação usada pelas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009, v. 3.

VII – Bibliografia complementar

ALBRES, N. A., GRESPAN, S. L. Libras em estudo: política educacional. São Paulo: Feneis, 2013. Disponível em: <www.feneissp.org.br>.
BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. (Ed.) Enciclopédico da Lingua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004. FELIPE, T. A. Sistema de flexão verbal na Libras: os classificadores enquanto marcadores de flexão de gênero. Anais do Congresso Surdez e Pós- modernidade: Novos rumos para a educação brasileira. 1º Congresso Internacional do INES. 7º Seminário Nacional do INES. Rio de Janeiro: INES, Divisão de estudos e pesquisas: 2002, p. 37-58.
STROBEL, K. L.: FERNANDES, S. Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais. Curitiba, SEED/SUED/DEE, 1998. Estudos gerativos de língua de sinais brasileira de aquisição do português (L2) por surdos/ Org.[por] Heloisa Maria Moreira Lima- Salle e Rozana Reigota Naves.- Goiânia: Cânone Editorial, 2010. A Verdadeira beleza: Uma história de superação / Vanessa vidal- Fortaleza 2011. Crônicas da surdez/ Paula Pfeifer- São Paulo, 2013.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS FACULDADE DE LETRAS	

NOME DA DISCIPLINA: Libras Básico 1

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

Renata Rodrigues de Oliveira Garcia – renata.garcia.ufg@gmail.com

Marcos Kluber Kogut – marcoskkogut@gmail.com

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 128 horas

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 04 horas

SEMESTRE/ANO: 1º sem/2017

EMENTA:

Desenvolvimento da competência comunicativa em Libras. Práticas de compreensão e produção em Libras por meio do uso de estruturas e funções comunicativas básicas. Uso da língua em situações que simulam a realidade.

I – OBJETIVOS:

- Desenvolver as habilidades de compreensão e produção em Libras.
- Aprimorar a prática de produção em Libras por meio do uso de estruturas e funções comunicativas básicas.
- Apresentar questões comuns referentes ao surdo e sua organização social e cultural.

II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1.Técnicas e estratégias de compreensão e produção de texto em Libras

1.1. Situação apresentada e discutida em Libras

1.2. Textos sinalizados em Libras, bem como diálogos, imagens e textos

2. Alfabeto Manual e Soletração dos Nomes

3. Numerais Cardinais e numerais para quantidade

4. Cumprimentos

5. Pronomes (pessoais, possessivos, demonstrativos) e expressões interrogativas

6. Advérbios de modo incorporados aos verbos

7. Expressões e advérbios de tempo

8. Grupos temáticos de sinais

8.1. Calendário

8.2. Família

8.3. Materiais de Expediente

8.4. Cores

8.5. Frutas e verduras

8.6. Lugares em Goiânia

8.7. Animais

Obs.: As propostas de atividades durante o semestre não seguirão necessariamente a ordem de conteúdos e orientações de trabalhos apresentados nesta seção.

III - METODOLOGIA:

Esta disciplina privilegia a relação professor-aluno e aluno-aluno como condição fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Deste modo, as aulas se desenvolverão segundo um processo dialógico, com aulas expositivo-dialogadas. Além disso, a disciplina lançará mão de:

- Dinâmicas de grupos;
- Diálogos em Libras;
- Leitura e análise de textos em Libras;
- Prática da produção e compreensão em Libras;
- Filmagem de atividades realizadas em sala de aula.

O material didático se constituirá de slides e de vídeos sobre o assunto abordado, bem como o uso dos recursos do SIGAA.

IV - AVALIAÇÃO:

Acontecerá de forma processual de maneira a contemplar os objetivos da disciplina. Serão usados os seguintes instrumentos:

- Avaliação escrita;
- Avaliação prática;
- Avaliação das produções realizadas em grupo.

Serão feitas avaliações individuais e em grupo, levando-se em consideração todas as atividades discentes e o desempenho do aluno no decorrer do semestre.

V – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAPOVILLA, F. C. et al. Novo DEIT LIBRAS – *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da*

Língua de Sinais Brasileira (Libras). Baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas. São Paulo: EDUSP, 2011. Vol. 1 e 2.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. *LIBRAS em contexto*. Curso Básico: livro do professor. 6. ed. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2007.

QUADROS, R. M. de; PIMENTA, N. *Curso de Libras 1 (Básico)*. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2009.

VI – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBRES, N. de A.; NEVES, S. L. G. *De sinal em sinal*: comunicação em Libras para aperfeiçoamento do ensino dos componentes curriculares. São Paulo: Duas Mãos, 2008.

FERREIRA-BRITO. L. F. *Por uma gramática de língua de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UFRJ, 2010.

GESSER, A. *Libras*: que língua é essa? São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LIBRAS - Dicionário da Língua Brasileira de Sinais. Disponível em: <www.acessobrasil.org.br/libras>. Acesso em: 16 mar. 2016.

RAMOS, C. R. *Libras:* a língua de sinais dos surdos brasileiros. Rio de Janeiro: Arara Azul. Disponível em: <www.editora-arara-azul.com.br>. Acesso em: 16 mar. 2016.

STUMPF, M.; QUADROS, R. M. de; LEITE, T. de A. (orgs). *Estudos da Língua Brasileira de Sinais I*. Florianópolis: Insular, 2013.

VII - SITES

http://www.acessobrasil.org.br/libras/

http://www.dicionariolibras.com.br/website/dicionariolibras/dicionario.asp?cod=124&idi=1&moe=6

www.feneis.com.br

http://www.apilms.org/menu/downloads/livro_libras.pdf

http://www.editora-arara-azul.com.br

http://www.glossariolibrasportugues.com.br/sobre

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO **UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS** **FACULDADE DE LETRAS** **Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras/Português**	

Nome da disciplina: Libras Intermediário 1

Professora responsável: Alessandra Campos L. da Costa | alessa.campos@yahoo.com

Carga horária semestral: 128 horas

Carga horária semanal: 8 horas

Semestre/ano: 1º/2017

Ementa:

Desenvolvimento de práticas de compreensão e produção em Libras por meio do uso de textos e suas funções comunicativas em nível intermediário. Produção em Libras com foco em piadas e outras narrativas curtas. Prática da comunicação em Libras em situações contextualizadas.

I – Objetivo geral:

1.1 Oportunizar ao aluno o desenvolvimento da produção e compreensão sinalizadas em Libras em nível intermediário.

II – Objetivos específicos:

2.1 Apresentar textos sinalizados que abordem piadas e narrativas curtas.
2.2 Proporcionar oportunidade de executar piadas sinalizadas.
2.3 Fornecer momentos para a produção de narrativas curtas.
2.4 Incentivar a prática da produção sinalizada em Libras por meio de assuntos diversos, de maneira reflexiva e crítica.
2.5 Desenvolver a recepção/compreensão do texto sinalizado.

III – Conteúdo programático:

3.1 Compreensão
- 3.1.1 Piadas diversas.
- 3.1.2 Narrativas breves.
- 3.1.3 Filme “A Família Bélier”.
- 3.1.4. Filme “A Linguagem do Coração”.

3.2 Produção
- 3.2.1 Piadas diversas.
- 3.2.2 Narrativas breves.
- 3.2.3 Debates sobre assuntos em voga.
- 3.2.4 Diálogos direcionados e livres.

IV – Metodologia:

Esta disciplina privilegia a relação professor-aluno e aluno-aluno como condição fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Deste modo, as aulas se desenvolverão segundo um processo dialógico, com aulas expositivo-dialogadas. Além disso, a disciplina lançará mão de:
4.1 Aprendizagem baseada em problema.

4.2 Recepção de textos sinalizados.
4.3 Produção de textos sinalizados.
4.4 Debates em grupo.
4.5 Apresentações em grupo.
4.6 Diálogos em dupla e em grupo.
4.7 Filmagem de atividades realizadas em sala.
4.8 Uso dos recursos do SIGAA como apoio didático.
4.9 Grupo fechado em *Facebook*, conforme acordo com alunos.

V – Avaliação:

Acontecerá de forma processual, de maneira a contemplar os objetivos da disciplina. Serão feitas avaliações individuais e em grupo, levando-se em consideração as atividades previamente estabelecidas e o desempenho do aluno no decorrer do semestre. Além disso, a avaliação se pautará em:
5.1 Assiduidade.
5.2 Pontualidade.
5.3 Cumprimento das atividades propostas.
5.4 Fluência na sinalização em Libras.
5.5 Consistência na argumentação sinalizada em Libras.
5.6 Avaliação contínua definida pelo empenho e desempenho do aluno.

VI – Bibliografia básica:

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. *LIBRAS em contexto*. Curso Básico: livro do professor. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

HONORA, M. *Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais*: desenvolvendo a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009, v. 2.

MOURÃO, C. H. N. *Literatura surda*: produções culturais de surdos em língua de sinais. 2011. 132f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/32311>. Acesso em: 16 mar. 2016.

QUADROS, R. M. de; PIMENTA, N. Curso de Libras 2 (Básico). Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2009.

VII – Bibliografia complementar:

ASSIS, M. *O alienista*. Coleção Clássicos da Literatura em CD-Rom Libras/Português. v. VI. Tradutores para a Libras: Alexandre Melendez e Roberta Almeida.

CARROLL, L. *Alice para crianças*. Tradução e adaptação: Clélia Regina Ramos. Ilustração por Thiago Larrico. Tradutores para a Libras: Janine Oliveira e Toríbio Ramos Malagodi. Supervisão da Libras: Luciane Rangel. Editora Arara Azul.

O LEÃO E A MENTIRA. Fábula em Libras. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0Xa69QgjxJ>. Acesso em: 10 jan. 2016.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. *Língua de sinais brasileira:* estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

SILVEIRA, C. H. Humor na cultura surda: piadas em língua de sinais. X Anped Sul. Florianópolis, outubro de 2014. p. 1-15. Disponível em: <http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1342-0.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2016.

Conteúdo		
Março (24 horas)		
Aula	**Dia**	
01	13 Seg	Apresentação da professora, d@s alun@s e do conteúdo. Sondagem de expectativas. Dinâmica de recepção e produção em Libras.
02	14 Ter	Dinâmicas de recepção e produção em Libras (relembrar/praticar).
03	15 Qua	Paralisação Nacional – não haverá aula.
04	20 Seg	Dinâmicas de recepção e produção em Libras (relembrar/praticar).
05	21 Ter	Dinâmicas de recepção e produção em Libras (relembrar/praticar).
06	22 Qua	Dinâmicas de recepção e produção em Libras (relembrar/praticar).
07	27 Seg	Elaboração de debate em grupos.
08	28 Ter	Elaboração de debate em grupos.
09	29 Qua	Elaboração e apresentação de debate em grupos.
Abril (32 horas)		
Aula	**Dia**	
10	03 Seg	Dinâmicas de recepção e produção em Libras (relembrar/praticar).
11	04 Ter	Dinâmicas de recepção e produção em Libras (relembrar/praticar).
12	05 Qua	Dinâmicas de recepção e produção em Libras (relembrar/praticar).
13	10 Seg	Dinâmicas de recepção e produção em Libras (relembrar/praticar).
14	11 Ter	Dinâmicas de recepção e produção em Libras (relembrar/praticar).
15	12 Qua	Dinâmicas de recepção e produção em Libras (relembrar/praticar).
16	17 Seg	Semana da PCC – não haverá aula.
17	18 Ter	Semana da PCC – não haverá aula.
18	19 Qua	Semana da PCC – não haverá aula.
19	*24 Seg	Filme “A Família Bélier”.
20	*25 Ter	Divisão dos alunos em grupos. Estruturação de debates – assuntos relacionados ao documentário.
21	*26 Qua	Estruturação e apresentação de debates.
Maio (34 horas)		
Aula	**Dia**	
22	01 Seg	Feriado do Dia Mundial do Trabalho – não haverá aula.
23	02 Ter	Dinâmicas de recepção e produção em Libras (prática; aprofundamento).
24	03 Qua	Dinâmicas de recepção e produção em Libras (prática; aprofundamento).
25	08 Seg	Apresentação de piadas em Libras. Dinâmicas de recepção e produção em Libras (preparação – alunos).
26	09 Ter	Apresentação de piadas em Libras. Dinâmicas de recepção e produção em Libras (preparação – alunos).
27	*10 Qua	Apresentação de piadas em Libras. Dinâmicas de recepção e produção em Libras (alunos em grupos – apresentação).
28	15 Seg	Dinâmicas de recepção e produção em Libras (prática; aprofundamento).
29	16 Ter	Dinâmicas de recepção e produção em Libras (prática; aprofundamento).
30	17 Qua	Dinâmicas de recepção e produção em Libras (prática; aprofundamento).
31	22 Seg	Dinâmicas de recepção e produção em Libras (prática; aprofundamento).
32	23 Ter	Dinâmicas de recepção e produção em Libras (prática; aprofundamento).
33	24 Qua	Feriado Municipal da Padroeira de Goiânia – não haverá aula.
34	29 Seg	Dinâmicas de recepção e produção em Libras (prática; aprofundamento).
35	30 Ter	Dinâmicas de recepção e produção em Libras (prática; aprofundamento).
36	31 Qua	Dinâmicas de recepção e produção em Libras (prática; aprofundamento).
Junho (32 horas)		

Aula	Dia	
37	05 Seg	Apresentação de narrativas curtas. Dinâmicas de recepção e produção em Libras.
38	06 Ter	Apresentação de narrativas curtas. Dinâmicas de recepção e produção em Libras (preparação – alunos).
39	*07 Qua	Apresentação de narrativas curtas. Dinâmicas de recepção e produção em Libras (alunos em grupo – apresentação).
40	12 Seg	Dinâmicas de recepção e produção em Libras (prática; aprofundamento).
41	13 Ter	Dinâmicas de recepção e produção em Libras (prática; aprofundamento).
42	14 Qua	Dinâmicas de recepção e produção em Libras (prática; aprofundamento).
43	19 Seg	Espaço das Profissões – recesso acadêmico.
44	20 Ter	Espaço das Profissões – recesso acadêmico.
45	21 Qua	Dinâmicas de recepção e produção em Libras (prática; aprofundamento).
46	*26 Seg	Filme "A Linguagem do Coração". Divisão dos alunos em grupos. Estruturação de debate – assuntos relacionados ao filme. Dinâmicas de recepção e produção em Libras.
47	*27 Ter	Divisão dos alunos em grupos. Estruturação de debates – assuntos relacionados ao filme.
48	*28 Qua	Estruturação e apresentação de debates.
Julho (8 horas)		
Aula	**Dia**	
49	03 Seg	Dinâmicas de recepção e produção em Libras (prática; aprofundamento).
50	04 Ter	Dinâmicas de recepção e produção em Libras (prática; aprofundamento).
51	05 Qua	Dinâmicas de recepção e produção em Libras/encerramento da disciplina.
52	10 Seg	
53	11 Ter	
54	12 Qua	

Cronograma das provas		
Data	N1/N2	Conteúdo/Atividades
24/04 seg	N1	Apresentação do documentário "Sou Surda e não Sabia". Divisão em grupos (preparação).
25/04 ter	N1	Elaboração e estruturação da discussão (preparação).
26/04 qua	N1	Estruturação e apresentação da discussão (prova em si) (Valor: 10,0)
10/05 qua	N1	Apresentação de piadas em Libras (grupos). (Valor: 10,0)
07/06 qua	N2	Apresentação de narrativas curtas em Libras (grupos). (Valor: 10,0)
26/06 seg	N2	Apresentação do filme "A Linguagem do Coração". Divisão em grupos (preparação).
27/06 ter	N2	Elaboração e estruturação da discussão (preparação).
28/06 qua	N2	Estruturação e apresentação da discussão (prova em si). (Valor: 10,0).

Observações: 1. Este cronograma poderá sofrer alterações.
2. Língua de instrução: predominantemente Libras.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE LETRAS

NOME DA DISCIPLINA: Políticas Linguísticas e Tradutórias

PROFESSORA RESPONSÁVEL: Juliana Guimarães Faria

CARGA-HORÁRIA SEMESTRAL: 64 horas-aula

CARGA-HORÁRIA SEMANAL: 4 horas-aula

SEMESTRE/ANO: 1º semestre de 2017

TURMA: Única

EMENTA:

Panorama das políticas linguísticas. Políticas monolíngues e plurilíngues. Direitos linguísticos e tradutórios. Tradução e legitimação profissional do tradutor e intérprete.

OBJETIVOS:

Geral:

- Compreender a importância das questões político-linguísticas no cumprimento das ações que colaboram para o processo de tradução e interpretação.

Específicos:

- Conhecer os fundamentos da relação entre Estado e Políticas.
- Vislumbrar a perspectiva das políticas monolíngües e plurilíngües.
- Analisar os aspectos da política educacional, o currículo e as questões relacionadas à Inclusão e exclusão social.
- Compreender os direitos linguíticos e tradutórios nos documentos oficiais

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade 1 – *Educação, Política e Estado: Conceitos e Fundamentos*.

1.1 Conceito de estado e educação

1.2 Educação intencional e não-intencional: formal, não-formal e informal

1.3 Relação entre Estado e Educação

1.4 O significado da Política, Políticas Linguísticas e Educacional

Unidade 2 – *Constituição histórica da política educacional no Brasil: currículo, legislação e financiamento*

2.1 Período do Brasil Colônia

2.2 Período do Brasil Império

2.3 Período da Primeira República

2.4 Período da República Nova

2.5 Período da Ditadura Militar

2.6 Período de Abertura Política no Brasil

Unidade 3 – *A política educacional contemporânea e sua relação com a educação de surdos*

3.1 Movimento de Avaliação da Educação Nacional: Sinais; Enem, Saeb e Provinha Brasil

3.2 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9394/96: níveis e modalidades do ensino no

Brasil

3.3 Financiamento da educação escolar

3.4 Políticas atuais da educação de surdos: Lei da Libras, Decreto 5626/2005 e LBI

3.5 Legislação: papel da escola e do Estado na questão da educação inclusiva

Unidade 4 – *Currículo na educação de surdos*

4.1 Currículo e sociedade: conceituação e discussões históricas e filosóficas

4.2 Currículo e diversidade

4.3 Currículo e surdez: flexibilização e adaptação

Unidade 5 - Políticas linguísticas

5.1 Perspectiva das políticas monolíngües e plurilíngües

5.2 Direitos linguíticos e tradutórios nos documentos oficiais

5.3 O profissional de Letras: Libras na Licenciatura e na Tradução e Interpretação

METODOLOGIA

As aulas serão ministradas em 32 encontros de duas horas-aula cada, com periodicidade de dois encontros semanais. Dessa forma, as Unidades Temáticas serão estudadas por meio de aulas expositivas e dialogadas baseadas em autores e textos teóricos selecionados. Será solicitada leitura prévia do material indicado, visando dialogar e refletir teoricamente sobre os conteúdos propostos. As aulas representam um dos momentos do processo da teorização. Nelas, será possível fornecer um conjunto de informações organizadas e estimular, por meio de problematizações e reflexões, para despertar o interesse em entender conceitos e fenômenos fundamentais. Além das aulas expositivas e dialogadas, propõem-se a realização de seminários temáticos pelos alunos, utilizar vídeos como objetos reflexivos de análise dos conteúdos e pesquisas bibliográficas complementares.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e formativa. Visa identificar o andamento da aprendizagem dos conteúdos e mensurar o desempenho por meio de notas atribuídas a trabalhos coletivos, atividades individuais e prova, utilizados como instrumento de verificação de aprendizagem. Ao todo serão duas provas e um trabalho em grupo para composição da nota final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALVET, L-J. *As políticas linguísticas*. São Paulo: Parábola Editorial; Florianópolis: IPOL, 2007.

_____. *Sociolinguística*: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola Editorial; 2002.

SEVERO, C. G. *Política(s) linguística(s) e questões de poder*. Revista Alfa, 52 (2), 2013 [p. 451-473]. Disponível em http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/viewFile/5132/4670

RAJAGOPALAN, K. Política Linguística: do que é que se trata, afinal? In: Nicolaides, C. et. al (orgs.). *Política e Políticas Linguísticas*. SP: Pontes, 2013. [p. 19-42].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL, *Decreto 5.625,* de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de

abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. - Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm Acesso em 20 de abril de 2015.

BRASIL. *Lei nº. 12.319*, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm> Acesso em: 03 fev. 2016.

FERREIRA, L. *Legislação e a Língua Brasileira de Sinais*. Ferreira e Bergoncci consultoria e publicações, São Paulo: 2003.

NICOLAIDES, C.; SILVA, K. A.; TÍLIO, R.; ROCHA, C. H. (Orgs.). *Política e políticas linguísticas*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

SANTOS, S. A. *Intérpretes de Língua de Sinais*: um estudo sobre as identidades. Dissertação de Mestrado: Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

SOUZA, L.C.S. A *Construção do Ethos dos Tradutores e Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais e Português*: concepções sobre a profissão. Dissertação de Mestrado: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014.